

Substituição e Citação

Contra-Exemplos à Lei da
Substituição: Citação

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- Os contra-exemplos à Lei da Substituição que vamos introduzir envolvem construções linguísticas classificáveis como **não extensionais no que diz respeito a termos singulares**
- Convém estarmos claro acerca da forma geral que um contra-exemplo a **(SUBS)** deve assumir
- O **padrão de um contra-exemplo** é dado numa conjunção de frases de qualquer um dos seguintes géneros, em que as letras **t**, **t***, **S**, **S*** são como antes:
 - **t=t***
 - **S**
 - **Não-S***
- Em ambos casos, a co-extensionalidade dos termos singulares componentes é combinada com a não verificação da equivalência material das frases que os contêm

t=t*
Não-S
S*

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- Isso significa que o valor de verdade dessas frases depende de **mais alguma coisa** do que a simples referência das palavras componentes tomada em conjunto com a estrutura das frases
- Esse elemento adicional tem naturalmente a ver com a maneira particular pela qual os termos singulares componentes identificam linguisticamente os objectos designados
- Não espanta que uma alteração no modo de identificação possa assim gerar uma alteração no valor de verdade
- Há **quatro tipos salientes de contra-exemplos** a (SUBS), que são dados em contextos que podemos designar como (1) *citacionais*, (2) *psicológicos* e *epistémicos*, (3) *modais* e (4) *temporais*
- Introduzamo-los pela ordem indicada

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- **Construções citacionais** são definidas pelas seguintes condições
- (a)- pelo menos uma palavra ou expressão **ocorre mencionada** em vez de usada
- (b)- a **menção** da palavra ou expressão é executada colocando a palavra ou expressão entre um par exterior de **aspas** ou usando outros dispositivos de citação (negrito, itálico, etc)
- Note-se que há outras maneiras de mencionar palavras ou expressões
- Por exemplo, palavras ou expressões podem ser mencionadas através de descrições apropriadas: eu posso mencionar a palavra 'Nixon' descrevendo-a como sendo o nome mais frequente nos exemplos de Kripke em *Naming and Necessity* (eis uma foto recente de Saul Kripke)

Substituição de idênticos Os Contra-Exemplos



Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- De maneira a termos uma ideia mais precisa daquilo que é um contexto citacional, convém distinguir mais claramente entre **uso** e **menção**
- Queremos normalmente falar de coisas que não são palavras ou expressões linguísticas
- Para isso, **usamos** certas palavras ou expressões linguísticas
- Por exemplo, para falar acerca de gatos, eu posso usar a palavra 'gato', ou a expressão 'felino doméstico', em frases como 'Os gatos são mamíferos' e 'Ela tem um felino doméstico irritante'
- Todavia, queremos por vezes falar de coisas que são elas próprias palavras ou expressões linguísticas
- Para isso, não usamos as palavras ou expressões em questão, mas aquilo que tipicamente fazemos é **mencionar** as palavras ou expressões através do uso de citações dessas palavras ou expressões, empregando aspas ou dispositivos análogos

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- Por exemplo, para falar acerca da palavra ‘gato’, eu posso usar a citação “gato”, ou a citação **gato**, em frases como **“gato’ tem duas sílabas’** e **‘Ela detesta a palavra gato’**
- Uma ilustração eficaz da distinção é dada ao compararmos as situações que tornariam verdadeiras as seguintes frases
- **(1) Um gato está no tapete**
- **(2) ‘Um gato’ está no tapete**
- Em (1), a palavra ‘gato’ é usada e (1) é acerca de gatos (gatos são mencionados aí)
- Em (2), uma citação, “gato”, é usada e (2) é acerca da palavra ‘gato’ (a palavra é mencionada aí)
- (1) seria tornada verdadeira por uma situação na qual pelo menos um gato em carne e osso estivesse deitado num certo tapete
- (2) seria tornada verdadeira por uma situação na qual um certo tapete contivesse uma certa inscrição das palavras portuguesas ‘um gato’

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- Eis **exemplos de frases que contêm construções citacionais**, todas elas exprimindo certos factos semânticos
- **(3) ‘Pessoa nasceu em Tavira’ é uma frase falsa**
- **(4) ‘Bípede sem penas’ e ‘ser humano’ aplicam-se às mesmas criaturas**
- **(5) ‘Fernando Pessoa’ designa Fernando Pessoa**
- Em (3), a expressão mencionada é uma frase portuguesa (por implicação, são também mencionadas as palavras nela intervenientes)
- Em (4), as expressões mencionadas são dois predicados portugueses
- Em (5), um nome português é simultaneamente mencionado, na sua primeira ocorrência, e usado, na sua segunda ocorrência

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- O seguinte exemplo famoso, que se deve a Quine, mostra que **contextos citacionais constituem contra-exemplos a (SUBS)**
- Consideremos o par de nomes co-referenciais ‘Giorgione’ e ‘Barbarelli’
- Giorgione, ou Giorgio **Barbarelli**, foi um pintor italiano de enorme estatura física (b. 1477, Castelfranco, d. 1510, Venezia)
- Façamos **S** ser a frase verdadeira
- **(6) Giorgione era assim chamado em virtude do seu tamanho**
- Substituindo em (6) a ocorrência de ‘Giorgione’ por ‘Barbarelli’, obtemos a frase
- **(7) Barbarelli era assim chamado em virtude do seu tamanho**
- Ora, (7) é falsa (e não verdadeira, como seria de esperar com base em **(SUBS)**)

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- (6) e (7) não são explicitamente construções citacionais
- Mas, eliminando o elemento anafórico presente em ‘assim’, elas podem ser parafraseadas (respectivamente) nas seguintes frases, as quais são já claramente construções citacionais
- **(6)* Giorgione chamava-se ‘Giorgione’ em virtude do seu tamanho**
- **(7)* Barbarelli chamava-se ‘Barbarelli’ em virtude do seu tamanho**
- Substituir a primeira ocorrência em (6)* do nome ‘Giorgione’, uma ocorrência usada do nome, por ‘Barbarelli’ não afectaria por si só o valor de verdade da frase
- É a substituição da segunda ocorrência em (6)* do nome ‘Giorgione’, uma ocorrência mencionada do nome, que produz esse efeito, tornando (7)* falsa

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- **Objecção 1:** Pode-se objectar dizendo que contextos citacionais não são puramente referenciais, contextos nos quais os termos singulares estejam a ser usados **apenas para identificar** um objecto, e que **(SUBS)** deveria ser qualificada de modo a só ter aplicação a usos puramente referenciais de termos singulares
- **Réplica:** A objecção não é razoável pela seguinte razão
- Ela exigiria uma caracterização da noção de uso puramente referencial de um termo singular que fosse independente da Lei da Substituição
- Caso contrário estaríamos envolvidos num círculo vicioso: para aplicar **(SUBS)**, teríamos de saber sob que condições é que um contexto é puramente referencial; mas, para saber isto, teríamos presumivelmente de aplicar **(SUBS)**
- Ora, uma tal caracterização independente não parece estar disponível: um contexto puramente referencial parece ser, por definição, simplesmente aquele género de contexto que satisfaz **(SUBS)**

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- **Objecção 2:** Um outro género de objecção (Quine?) consiste em alegar que, numa frase como (6)*, o termo singular ‘Giorgione’ tem uma única ocorrência, não duas
- **(6)* Giorgione chamava-se ‘Giorgione’ em virtude do seu tamanho**
- Aquilo que é descrito como sendo uma segunda ocorrência do termo não o é na realidade, não podendo por conseguinte ser feita qualquer substituição nessa posição ao abrigo da lei da substituição
- Aquilo que aí ocorre é uma citação, a expressão “Giorgione”, e citações são consideradas como unidades sintacticamente indissolúveis
- Tal como ‘rato’ não ocorre em ‘barato’, a não ser no sentido tipográfico do termo, também ‘Giorgione’ não ocorre em “Giorgione”

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- **Réplica:** Esta objecção também não parece convincente pela seguinte razão
- Uma citação de um nome, como “Giorgione”, parece ter o nome como parte componente, no sentido em que é construída a partir do nome através de uma operação conhecida, a inserção de aspas à esquerda e à direita
- Essa operação pode ser descrita como uma função de expressões dadas para os nomes canónicos dessas expressões
- Por isso é que falamos em ocorrências usadas e ocorrências mencionadas de uma palavra dada: a palavra em questão ocorre em ambos os casos
- Em contraste com isto, uma palavra como ‘barato’ não parece de todo ter a palavra ‘rato’ como parte componente: não é plausível dizer que ela resulta analogamente desta última palavra por meio da realização de uma operação qualquer

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- Mesmo os habituais processadores de texto, desde que instruções de substituição apropriadas lhes sejam dadas, podem ser tornados sensíveis a essas diferenças e não “entendem” a substituição de um ponto de vista meramente tipográfico
- Suponhamos, por exemplo, que escrevemos com um dos habituais processadores de texto a frase
- **‘Quine’ designa Quine**
- E que lhe damos a seguir a instrução de substituir nela a palavra ‘Quine’ pela palavra ‘Barbarelli’
- Aquilo que obtemos como resultado será a frase
- **‘Barbarelli’ designa Barbarelli**
- Porém, se instruímos o processador para substituir, na frase
- **O ouro é barato,**
- ‘rato’ por ‘roedor’, nenhuma substituição é executada

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- Em particular, não obtemos a sequência não gramatical
- ***O ouro é baroedor**
- **Outro contra-exemplo a (SUBS)** baseado em construções citacionais é dado na seguinte inferência inválida
- **Premissa: ‘Samuel Clemens’ não era o pseudónimo usado por Samuel Clemens**
- **Premissa: Mark Twain é Samuel Clemens**
- **Conclusão: ‘Mark Twain’ não era o pseudónimo usado por Samuel Clemens**
- Aqui **S** é a frase “**Samuel Clemens’ é o pseudónimo usado por Samuel Clemens’** e é falsa; mas **S*** é a frase “**Mark Twain’ é o pseudónimo usado por Samuel Clemens’** e é verdadeira

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- Terminamos a discussão das construções citacionais com a seguinte observação importante
- **Nem todas** as construções citacionais violam a Lei da Substituição
- Por outras palavras, a propriedade que um contexto dado tem de satisfazer (**SUBS**) *não* é uma condição *suficiente* para esse contexto não ser um contexto citacional (no sentido anteriormente mencionado)
- Eis dois exemplos que suportam essa observação
- **Exemplo (I)**
- Se na frase
- **A frase ‘Giorgione jogava xadrez’ é verdadeira**
- Substituímos a ocorrência, mencionada, do nome ‘Giorgione’ pelo nome co-referencial ‘Barbarelli’, o valor de verdade da frase original é preservado após a substituição
- Todavia, não são claramente características da construção citacional como tal que tornam tal substituição possível

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- São antes características específicas do predicado de verdade, designadamente o facto de qualquer frase da forma “**p**” **é verdadeira** ser materialmente equivalente à frase **p**
- Ou seja, é o facto desse predicado obedecer ao chamado *Esquema de Descitação*, ou *Esquema de Verdade*, **(V)**
- **(V)** “**p**” **é verdadeira se e somente se p** (em que **p** é uma letra esquemática substituível por uma frase)
- Exemplo: a frase ‘**A neve é branca**’ **é verdadeira se e somente se a neve é branca**
- Assim, **(1)** como a nossa frase inicial

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- **A frase 'Giorgione jogava xadrez' é verdadeira**
- tem, pelo Esquema (V), o mesmo valor de verdade do que a frase
- **Giorgione jogava xadrez**
- E como **(2)** esta frase, que não é uma construção citacional, é, por (SUBS), materialmente equivalente à frase
- **Barbarelli jogava xadrez**
- E ainda como **(3)** esta frase é, pelo Esquema (V), materialmente equivalente à frase
- **A frase 'Barbarelli jogava xadrez' é verdadeira**
- Segue-se que a nossa frase inicial é materialmente equivalente a esta última frase

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- **Exemplo (II)**
- Se substituirmos na frase
- **Ou Giorgione era assim chamado em virtude do seu tamanho ou $2+2=4$**
- a ocorrência de 'Giorgione' por 'Barbarelli', obtemos uma frase
- **Ou Barbarelli era assim chamado em virtude do seu tamanho ou $2+2=4$**
- que é, tal como a frase original, uma frase verdadeira
- Todavia, de novo, não são claramente características próprias da construção citacional que tornam esta substituição possível
- São antes características semânticas específicas do operador de disjunção exclusiva 'ou', designadamente o facto de uma das frases disjuntas ser verdadeira ser suficiente para uma disjunção ser verdadeira

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- Assim, a frase
- **Ou Barbarelli era assim chamado em virtude do seu tamanho ou $2+2=4$**
- não é verdadeira em virtude de a frase
- **Ou Giorgione era assim chamado em virtude do seu tamanho ou $2+2=4$**
- ser verdadeira (ou seja, a verdade daquela frase não resulta da verdade desta frase)
- Antes, ela é verdadeira simplesmente em virtude de a frase
- **$2+2=4$**
- ser verdadeira

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- **Exemplo (III)**
- Se substituirmos na frase verdadeira
- **‘Giorgione’ designa Giorgione**
- a ocorrência citada de ‘Giorgione’ por ‘Barbarelli’, obtemos uma frase também verdadeira:
- **‘Barbarelli’ designa Giorgione**
- Todavia, também aqui, não são claramente características próprias da construção citacional que tornam esta substituição possível
- São antes características semânticas específicas do predicado relacional de designação, designadamente o facto de qualquer frase da forma **“d” designa d** ser uma frase verdadeira
- Ou seja, é o facto de esse predicado obedecer ao chamado *Esquema de Descitação (D)*
- **(D) “d” designa d** (em que **d** é uma letra esquemática substituível por um designador)

Substituição de idênticos

Os Contra-Exemplos

- Assim, o Esquema (D) garante a verdade da nossa frase inicial
- **‘Giorgione’ designa Giorgione**
- Mas garante também, por si só, a verdade da frase
- **‘Barbarelli’ designa Barbarelli**
- Ora, se substituirmos nesta, por (SUBS), a ocorrência usada de “Barbarelli” pelo nome co-referencial “Giorgione”, obtemos a frase verdadeira
- **‘Barbarelli’ designa Giorgione**
- Assim, esta última frase não é verdadeira em virtude de a primeira frase o ser
- Ela é verdadeira com base no Esquema (D) e na Lei da Substituição